

Manuais de Cinema I

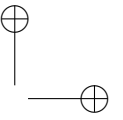
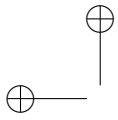


Laboratório de Guionismo

Luís Nogueira

Livros LabCom  
2010

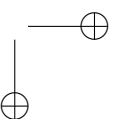
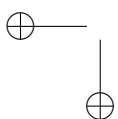


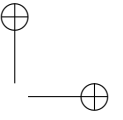
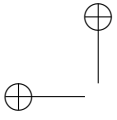


Luís Nogueira

Manuais de Cinema I  
Laboratório de Guionismo

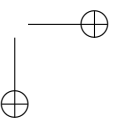
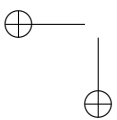
LabCom Books 2010

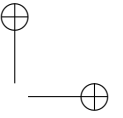




Livros LabCom  
[www.livroslabcom.ubi.pt](http://www.livroslabcom.ubi.pt)  
Série: Estudos em Comunicação  
Direcção: António Fidalgo  
Design da Capa: Madalena Sena  
Paginação: Marco Oliveira  
Covilhã, 2010

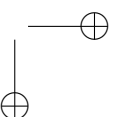
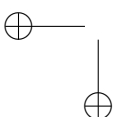
ISBN: 978-989-654-041-8

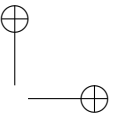
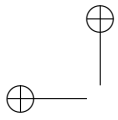




# Índice

Introdução . . . . .	1
<b>A Técnica</b>	<b>5</b>
Método . . . . .	5
Função . . . . .	8
Forma . . . . .	10
Paginação . . . . .	19
Sinopse . . . . .	26
Nota de intenções . . . . .	32
Caracterização das personagens . . . . .	34
<b>O Processo Criativo</b>	<b>39</b>
Ideia . . . . .	39
Autor . . . . .	41
Estratégia . . . . .	43
Público . . . . .	45
Formato . . . . .	47
Género . . . . .	48
Experimentação . . . . .	50
Estilo . . . . .	51
Mensagem . . . . .	53
Tema . . . . .	54
Intertextualidade . . . . .	56
Moldura . . . . .	57

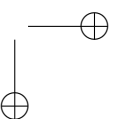
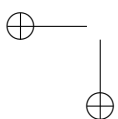




Auto-reflexividade . . . . .	60
------------------------------	----

**A Narrativa 63**

Definição . . . . .	63
Teoria . . . . .	69
Clássica/moderna/contemporânea . . . . .	76
História/enredo/descrição . . . . .	91
Cena/sequência/acto . . . . .	100
Conflito . . . . .	104
Peripécia . . . . .	107
Desfecho . . . . .	109
Personagem . . . . .	111
Diálogos . . . . .	123
Encenação . . . . .	131
Narrador/focalização . . . . .	132
Tempo . . . . .	134





## Introdução

Começemos por uma curta introdução que apresente, justifique e explique este livro. A faculdade e a competência narrativas são ancestrais e universais. Em todos os tempos e em todos os lugares o ser humano contou e conta histórias. A narrativa, fictícia ou factual, é uma das formas fundamentais de atribuição de sentido à existência e a cada um dos seus momentos. Daí o seu apelo imediato e o seu sucesso popular: todos somos capazes de partilhar uma narrativa, de a relatar ou mesmo de a inventar.

Ao longo da história do cinema, a sua propensão narrativa tornou-se progressiva e fatalmente dominante. A grande notoriedade que o cinema conseguiu ao longo do século XX, quer enquanto arte quer – e sobretudo – enquanto indústria, em muito se deve a esse privilégio formal e temático da narrativa. Tal sucede ao ponto de quase podermos dizer que para o espectador comum, genericamente, cinema e cinema narrativo se confundem.

Quer do ponto de vista do puro entretenimento, quer de uma perspectiva artística mais erudita e ambiciosa, a narrativa abre inúmeras possibilidades – ela pode divertir, emocionar, problematizar, reflectir, educar, entre outras funções simultaneamente desempenhadas ou não. Num contexto mediático e cultural como o actual, em que a narrativa está em constante questionamento e redefinição, em função da metamorfose tecnológica dos media a que se tem assistido e das formas inéditas que esta origina, a sua relevância no discurso cinematográfico permanece intacta.

Se começamos esta introdução ao guionismo a sublinhar a importância da narrativa na criação cinematográfica é porque esta realmente detém aí um papel primordial. O guião cinematográfico funciona, sobretudo, como um instrumento de organização da informação narrativa e de partilha de uma história entre os diferentes participantes na concretização de uma ficção cinematográfica. Importa notar que se nos referimos à ficção, é porque este género constitui o nosso objecto – não nos debruçaremos aqui sobre o guião para documentário ou outros géneros.

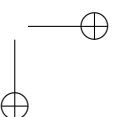
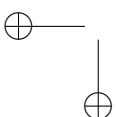
Esta relevância do guião na produção cinematográfica é, contudo, bastante desigual, existindo variadas perspectivas, métodos e aborda-



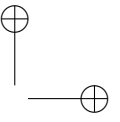
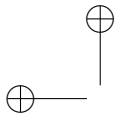


gens. Nem todos os autores dão igual importância a esta ferramenta. Por exemplo, o cinema experimental, uma vez que recusa a narrativa, recusa igualmente o guião. Já no documentário, o guião, apesar de obedecer a uma metodologia e a uma forma diferente – mais flexíveis e abertas –, tende a ser visto como um bom auxiliar do processo criativo. É, porém, na produção da indústria cinematográfica, fortemente assente na ficção, que o guião (assim como as demais ferramentas de planificação) ganha especial relevo, mas nunca homogêneo. Realizadores como Alfred Hitchcock, Orson Welles ou Stanley Kubrick são conhecidos pela minúcia com que preparavam os seus filmes. Já Elia Kazan, Sergio Leone ou John Cassavetes preferiam deixar um maior espaço ao improvisado.

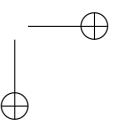
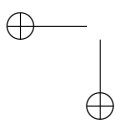
Como se comprova, não existe uma fórmula ou um método únicos. Ainda assim, importa compreender as vantagens criativas e produtivas do guionismo. A aquisição de competências na escrita de guiões, tendo em atenção as suas especificidades formais e estilísticas, pode ser, acreditamos, um factor de incremento tanto da criatividade como da disciplina narrativas – sendo que uma e outra se complementam e condicionam. Tal parece indelével, mesmo se cada um encontrará a sua própria forma de trabalhar e mesmo se o domínio exaustivo dos procedimentos e técnicas adequados ao guionismo deve ser sempre complementado com uma atenção e uma curiosidade permanentes ao mundo, à arte e às pessoas, bem como um empenho reiterado. Aqui, tudo o que nos propomos fazer é fornecer um conjunto suficientemente vasto e interessante de sugestões e questões que cada qual desenvolverá, aperfeiçoará ou – se assim o entender – ignorará, por conta própria.







# A Técnica





## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

